



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

MARIA DO DESTERRO PEREIRA DE ALMEIDA

**A LEITURA EM SALA DE AULA: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL
DE SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA/PB**

JOÃO PESSOA /PB

2017

MARIA DO DESTERRO PEREIRA DE ALMEIDA

**A LEITURA EM SALA DE AULA: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL
DE SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do título de licenciado no curso
de Pedagogia à Distância, do Centro de
Educação, da Universidade Federal da
Paraíba.

Orientador (a): Priscilla Leandro Pereira.

JOÃO PESSOA/PB

2017

A447I Almeida, Maria do Desterro Pereira de.

A leitura em sala de aula: a experiência de uma escola municipal de São José da Lagoa Tapada/PB / Maria do Desterro Pereira de Almeida. – João Pessoa: UFPB, 2017.

37f.

Orientadora: Priscilla Leandro Pereira
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Leitura. 2. Sala de aula. 3. Escola pública. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028(043.2)

MARIA DO DESTERRO PEREIRA DE ALMEIDA

**A LEITURA EM SALA DE AULA: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA/PB**

Aprovada em:

11/ 12 / 2017.

BANCA EXAMINADORA

Priscila Leandro pereira

Profa. Priscilla Leandro Pereira
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Clenice Paulino da Silva Batista

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Wilder Kleber Fernandes Santana

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

JOÃO PESSOA/PB

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e amigos e, em especial, a minha sobrinha Francisca Vieira que durante esse tempo esteve sempre ao meu lado, me dando total apoio para a concretização desse objetivo, sempre me fortalecendo na busca dessa difícil caminhada, e nunca deixando de me incentivar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado forças suficientes para conseguir este objetivo.

À minha família, que me apoiou desde o início do curso.

À minha amiga Lourdes Saraiva que me incentivou a fazer o curso de Pedagogia.

À minha sobrinha Francisca vieira eu agradeço pela amizade e ajuda e que me incentivou bastante nessa jornada.

Ao casal Cristiane e Jocel pela amizade.

Aos irmãos José Pereira e Dornélio que são meus amigos e me apoiaram também neste curso.

Enfim, agradeço a todos ficando difícil citar as várias pessoas que me ajudaram até aqui.

Está na leitura o alicerce para uma
sociedade letrada.

MANGUEL (1997)

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como título “A leitura em sala de aula: A experiência de uma escola municipal de São José da Lagoa Tapada/PB”. Sua importância é contribuir na reflexão sobre a importância do ato de ler, pois o problema em foco é a leitura na sala de aula. Para tanto, teve como objetivo geral analisar as causas da falta de interesse pela leitura dos alunos dos anos iniciais, a fim de entender melhor porque os mesmos apresentam desinteresse na leitura. Como base teórica para as discussões das principais questões de pesquisa, utilizamos os seguintes autores: Saviani(1986), Freire (1985), Solé (1998). Nesse sentido, a pesquisa utilizada foi à pesquisa de campo, de caráter qualitativo, lançamos mão do questionário com professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Iraci Pereira de Sousa, do município de São José da Lagoa Tapada/PB, a fim de nos aproximarmos dessa realidade escolar, no que se refere ao tema leitura em sala de aula. Concluimos com a referida pesquisa que o corpo docente ora questionado mostrou-se interessado em incentivar o hábito de leitura nos alunos, buscando todos os meios possíveis para que eles pudessem ler e compreender. Todavia, ainda assim percebemos o desinteresse dos alunos, porém, não podemos negar que existem diversos fatores que levam a isso, tais como: o ambiente onde a criança está inserida, muitas não têm o devido acesso a meios pelos quais podem interagir com a leitura em casa, muitas crianças não têm apoio dos pais, infelizmente, muitas delas só têm a escola como espaço para desenvolver a leitura.

Palavras-chave: Leitura; sala de aula; desinteresse.

ABSTRACT

The present monographic work is entitled "Reading in the classroom: The experience of a municipal school in São José da Lagoa Tapada / PB". Its importance is to contribute in the reflection on the importance of the act of reading, because the problem in focus is the reading in the classroom. Therefore, it had as general objective to analyze the causes of the lack of interest in the reading of the students of the initial years, in order to better understand why they are not interested in reading. As a theoretical basis for the discussions of the main research questions, we use the following authors: Saviani (1986), Freire (1985), Solé (1998). In this sense, the research used was the field research, of qualitative character, we used the questionnaire with teachers from the Iraci Pereira de Sousa Municipal School of Primary Education, in the city of São José da Lagoa Tapada / PB, in order to approach this school reality, regarding the theme of reading in the classroom. We conclude with this research that the faculty now questioned showed an interest in encouraging the habit of reading in the students, seeking all possible means so that they could read and understand. However, we still perceive the students' lack of interest, but we can not deny that there are several factors that lead to this, such as: the environment where the child is inserted, many do not have access to the means by which they can interact with reading at home, many children do not have parental support, unfortunately, many of them only have the school as a space to develop reading.

Keywords: Reading; classroom; disinterest.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Da problematização do tema aos objetivos da pesquisa	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: uma aproximação com o processo de leitura.....	15
2.1 A importância da leitura no contexto escolar.....	16
2.2 O papel do professor no processo de leitura.....	19
3 DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
4 ANALISANDO AS INFORMAÇÕES DA PESQUISA: uma aproximação com o	
processo de leitura em sala de aula.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6 REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute a leitura em sala de aula, mais especificamente, debatendo como acontece o incentivo ao hábito da leitura nos alunos em sala de aula. A escolha desse tema nos remete ao fato de que muitos alunos estão perdendo o hábito ou mesmo o gosto de ler livros, então, em busca de compreender melhor como se dá isso na prática surgiu o interesse em discutir sobre essa temática.

Buscando conhecer mais de perto porque os alunos não se interessam pela leitura e como é feito o incentivo para esse hábito, pois nos dias de hoje muito se discute sobre alunos que não sabem ler nos anos iniciais e chegam ao ensino médio com muita dificuldade em ler bem, e é com base nessa premissa que procuramos investigar algumas causas e consequências da falta de interesse dos alunos em não ler.

Ensinar uma criança a ler é colocar em funcionamento um comportamento funcional, cauteloso e de construção, de significação, motivado por uma imaginação consciente e definida e isto desde o próprio início da escolaridade das crianças, e mesmo antes que elas cheguem à escola. Conhecer os processos de leitura em sala de aula, é uma oportunidade de aprender sobre a prática de diferentes educadores e poder refletir sobre novas metodologias e motivações para que o educando se torne um leitor consciente que valorize bons hábitos e saiba reconhecer que a leitura é algo fundamental para sua formação.

Diante desses desafios, buscamos por meio dessa pesquisa entender melhor como se configura esse processo de leitura no município de São José da Lagoa Tapada – PB, através de pesquisa de campo com professores da referida escola municipal da cidade, a fim de nos aproximarmos da realidade e estabelecer um diálogo com a teoria para compreender melhor como se dá o processo de leitura nesse contexto escolar. A busca por essa investigação também se resume no fato de que muitas crianças estão chegando à segunda fase do ensino fundamental sem saber ler, muitos têm dificuldade na escrita justamente por não ter o devido hábito pela leitura e isso tem gerado déficits de aprendizagem futuros. Partindo dessas problemáticas e observando a realidade das escolas do referido município que surgiu o interesse em conhecer mais detidamente sobre o tema, o que me fez se

aproximar das escolas do município e, mais especificamente, de uma escola do bairro onde moro para realização da pesquisa. Para tanto, é preciso problematizar um pouco o tema, traçando objetivos da pesquisa e apresentando a organização do trabalho, assim, empreenderemos essa discussão no item que se segue.

1.1 Da problematização do tema aos objetivos da pesquisa

O tema sobre leitura é muito discutido e, ao mesmo tempo, percebe-se cada vez mais que ainda há muito o que pensar e fazer para melhorar o hábito da leitura nas crianças e adolescentes. Todavia, é importante lembrar que devemos levar em conta muitos casos tais como a falta de incentivo e de interesse por parte dos alunos e dos professores. Faltam estratégias, atitudes mais propositivas que contribuam efetivamente para o desenvolvimento de uma leitura mais prazerosa e dinâmica, na qual os educandos possam ser atraídos pelas mesmas. Enfim, entendemos que a leitura é um grande desafio pedagógico e, por isso, escolhemos como tema desta pesquisa.

Alguns especialistas estão definindo de acomodação à falta de interesse em ler. Muitos estudantes não estão preocupados em ler, não tem um incentivo para pesquisar ou aprofundar o conhecimento sabendo este que é de suma importância ler para que assim se adquira cada vez mais conhecimento, todavia, na nossa atualidade a leitura deixou de ser algo prioritário.

Em pesquisas realizadas ficou comprovado que a leitura está em 10º lugar quando o assunto é o que gosta de fazer no tempo livre, podemos assim dizer que na realidade o brasileiro não gosta de ler. Entretanto, mesmo com todo esforço dos professores e pais de alunos em incentivar as crianças em ler, isso, na maioria dos casos, ainda não conseguiu suprir essa lacuna, uma questão que vem se colocando de forma cada vez mais consistente quando se discute a atividade de leitura de uma pessoa. Tal problema se torna preocupante, uma vez que não podemos negar os benefícios da leitura para o ser humano, em todos os aspectos de seu desenvolvimento, em especial, como aliada no processo ensino aprendizagem. Assim, ganham cada vez mais relevância algumas discussões sobre a leitura e a importância dela para todos nós e isso se torna cada dia mais evidente.

Nesse sentido, chamamos para nossa discussão as formas de incentivar uma criança a ler mostrando como isso pode impactar diretamente a maneira de como o indivíduo pode aproveitar da melhor forma possível sua inteligência. Infelizmente para muitos, ler é uma perda de tempo. Imagine então o que acontece com a pesquisa para uma tarefa escolar ou universitária, imagine a dificuldade de produzir um simples texto. A falta da leitura tira-nos a possibilidade de interpretar, de criar textos e principalmente de escrever bem, então, porém ler nos permite o ganho de conhecimento e, logo, o desenvolvimento de nossas mentes, dando-nos a oportunidade de ver uma infinidade de experiências diferentes ao longo de nossas vidas. Quando não lemos não compreendemos muitas coisas importantes que estão à nossa volta. Cabe aos professores buscarem soluções de atraírem os seus alunos para a leitura prazerosa, ler para aprender e compreender o mundo da melhor forma possível.

Diante da constatação do quanto é importante à leitura para as pessoas de modo geral, levantamos os seguintes questionamentos que nortearam as ideias principais da pesquisa: Como incentivar o hábito da leitura nos alunos em sala de aula? Esta questão nos permitirá identificar as causas da falta de interesse pela leitura dos alunos dos anos iniciais nesta escola do município de São José da Lagoa Tapada.

Partindo disso, o tema escolhido para esta pesquisa tem como base à motivação do leitor e os processos de leitura no cotidiano escolar. Esta pesquisa, sobre o conhecimento da formação do leitor e suas motivações, é importante para a formação de professores e sua didática com finalidade de formar cidadãos conscientes através da aquisição da leitura e deve levantar subsídios sobre a relação entre professor e aluno no processo de desenvolvimento da leitura. A leitura é um meio pelo qual qualquer pessoa tem acesso ao conhecimento, independentemente do tema, pessoas que tem o hábito de ler são mais informadas e mais atentas em relação ao que se passa pelo mundo, além de serem mais decididas e conhecerem seu papel como cidadãs e, dessa forma, exercem a cidadania através do voto de maneira mais consciente.

Trabalhar esse tema nos faz refletir sobre como as crianças nas escolas têm sido apresentadas a esse meio que é uma ferramenta tão importante de inclusão social e de descoberta do mundo. A educação e a leitura são muito importantes nos anos iniciais do ensino fundamental. É a partir da leitura que o aluno aprende a

interpretar, resolver problemas, manter diálogo, escrever, entre outras ações avanços importantes ao seu desenvolvimento.

Nesse sentido, salientamos aqui a relevância desse trabalho, pois contribuiu para um entendimento maior sobre o que é e para que servirá esse ato de ler. Nesta pesquisa vale compreender o que ocorre em alguns alunos que não demonstram de forma alguma a capacidade de leitura, seja ela por falta de motivação ou por falta de interesse.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar as causas da falta de interesse pela leitura dos alunos dos anos iniciais em uma escola municipal de São José da Lagoa Tapada-PB e como objetivos específicos, verificar o interesse dos alunos pela leitura; analisar o processo da leitura dos alunos e entender quais estratégias de leitura que os alunos se interessem mais em ler.

Resultante do trabalho investigativo, organizamos o presente texto que está assim estruturado: no primeiro capítulo, temos o texto introdutório apresentando, em linhas gerais, o tema, a questão-problema a ser investigada, a justificativa do tema, objetivos e apresentação da organização do trabalho. No segundo capítulo, temos a fundamentação teórica, trazendo uma aproximação com os autores que discutem sobre o processo de leitura e sua importância para a formação do cidadão. No terceiro capítulo, trazemos a metodologia da pesquisa, apresentando o caminho metodológico utilizado neste trabalho, ressaltando o motivo da escolha dessa metodologia e quais técnicas e instrumentos de coleta de informações foram escolhidos. No quarto capítulo, trazemos a análise das informações apresentando os resultados da pesquisa. E no último e quinto capítulo, expomos as considerações finais do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: uma aproximação com o processo de leitura

Diante de toda e qualquer pesquisa, percebemos como é imprescindível escolher um percurso teórico a ser seguido, a fim de dar respaldo a toda discussão empreendida acerca do tema, nesse sentido, faz-se necessário lançar mão das ideias de alguns autores importantes que se dedicaram a debater sobre o tema leitura. Sendo assim, como base teórica para as discussões das principais questões de pesquisa, utilizamos os seguintes autores: Saviani (1986), Freire (1985), Solé (1998), que ajudaram a nos aproximar da temática em questão.

A leitura tem que ser interessante, além de necessária para a resolução de muitas coisas cotidianas e é que o leitor tome gosto pelo ato e se sinta motivado em ler muito mais, e nisso ele começa a entender que ao iniciar a leitura de um livro deve também chegar ao final do mesmo, com satisfação e cada vez mais vontade de buscar um novo para se deleitar.

Seguindo essa linha de raciocínio, percebemos que é preciso começar a trabalhar a leitura até o fim da escolaridade do indivíduo. É na leitura que o aluno passa a enxergar o mundo de forma mais crítica e reflexiva. Apesar dessas evidências ainda se constitui tarefa difícil convencer crianças e adultos da importância do ato de ler, uma vez que a cultura de não leitores no país, ainda é muito evidente.

Nesse aspecto fica notável, em certas situações, que o ato de ler ou de aprender a ler não cabe apenas ao professor, mas o aluno também deve ter iniciativa, mostrando vontade de aprender. Logicamente, que para isso, é necessário que família e escola andem juntas nesse processo de incentivar as práticas de leituras em suas diversas formas, aproveitando todas as oportunidades do cotidiano e vivências escolares, a fim de estimular esse gosto pela leitura nas crianças.

Sendo assim, vemos que a leitura é a passagem para compreender de forma inteligente tudo que nos rodeia. Quanto mais a pessoa lê, mais conectado com o seu meio ele estará. A leitura é feita de diversas maneiras, uma das fundamentais é a utilizada pela escrita, onde pode ser visto através de livros, revistas, jornais, entre outros pelos quais se utilizam as mais diferentes formas de símbolos.

A escola juntamente com os professores tem que seguir o método de inclusão da leitura desde os primeiros anos e que precisa da ajuda dos pais nesse

processo ensino-aprendizagem para uma melhoria apreciável no conhecimento do aluno e essa prática deve ser constante em sua trajetória de vida e escolar.

Partindo dessa discussão, entendemos que a leitura é algo que o aluno deve aprender no cotidiano não só na escola, visto que os pais também têm grande parcela de contribuição, pois pais que leem e incentivam seus filhos eles aprendem mais e muito mais cedo. A escola será um complemento fundamental para tal, pois nela caberá o professor utilizar de seus melhores métodos para fazer o aluno se interessar tanto na aula como na leitura e na forma como está sendo inserida.

Desse modo, temos na leitura uma ajuda também para a construção da língua e da fala e as suas opiniões e concepções sobre o mundo.

Diante dos casos exibidos, reafirmamos a dificuldade em se incentivar a prática da leitura nas salas de aula, uma vez que algumas pessoas não têm esse hábito refletindo nas crianças que não se sentem motivadas, pois as mesmas não têm em quem se espelhar. E só se aprende a ler lendo, praticando. Precisamos estar cientes dessa situação, para quem sabe assim buscarmos os devidos meios para tentar compreender as causas e solucionarmos em parte o problema que é um tanto preocupante.

Numa visão ampla da importância do hábito de ler poderemos conhecer de forma mais clara e mostrar para a sociedade que sem leitura o mundo se torna incapaz de ser compreendido, e sendo assim vejamos meios de incentivar e perceber o real valor da leitura em nossas vidas. Sobre essa importância da leitura discutiremos no item que se segue.

2.1 A importância da leitura no contexto escolar

A leitura é algo indispensável para a formação intelectual das pessoas de nossa sociedade e é função escolar sugerir condições de intervir para que os alunos se tornem bons leitores. Apesar de que a leitura tem um papel relevante para que os alunos criem bons textos, mesmo que estes não garantam a formação de bons escritores e, neste sentido, Saviani afirma que:

É de fundamental importância à garantia de uma escola que possibilite a cultura letrada, o acesso à alfabetização e ao domínio da língua – padrão a todas as crianças, pois somente assim ocorre a

formação dos cidadãos, capazes de participar nos destinos da nação, interferir nas decisões e expressar seus pontos de vista. (SAVIANI,1986, p.82).

Nesse sentido, entendemos que é obrigação da escola usar subsídios para inserir as crianças numa cultura letrada, na qual elas estejam engajadas em aprender para o futuro tomando decisões importantes para a sociedade como um todo.

Numa entrevista Paulo Freire refere-se ao modo de ler garantindo o seguinte: “Eu vou ao texto carinhosamente. De modo geral, simbolicamente, eu ponho uma cadeira e convido o autor, não importando qual, a travar um diálogo comigo” (FREIRE, 1985, p.8). A partir dessa afirmação ele determina o sentido da leitura. Assim, quanto mais a pessoa ler o mesmo texto mais conhecimento ele irá adquirir, pois compreenderá com mais facilidade e prazerosamente, e depois disso poderá ter mais desenvoltura e mais interesse nas próximas leituras que surgirão.

A leitura está em praticamente tudo ao nosso redor e vale explorar isso da melhor forma possível e podemos dizer que a leitura deriva da interação entre diversas informações que o meio oferece e que visualmente vimos e notamos no nosso dia a dia e isso fica memorizado para sempre na nossa mente. Tem que haver interação entre autor e leitor se isso não acontecer será em vão lidar com a compreensão de fato. É imprescindível que sejamos leitores cuidadosos e ativos e não apenas meros receptores de opiniões que porventura possam surgir. Partindo dessa ideia, percebemos como é importante a inserção das crianças no mundo da leitura e que a falta dela é a principal causa dos problemas de escrita apresentados pelos alunos em todos os níveis de escolarização.

Ler é um processo de construção, é compreender o significado do texto é saber criar situações de debates e discussões, já que quem ler estará inteirado sobre diversos assuntos e facilmente os compreenderá. Sendo assim, concordamos com Isabel Solé (1998) quando diz que a leitura.

É um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão. Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair sentido (SOLÉ, 1998, p. 44).

O processo de ler é complicado. Como em outras tarefas cognitivas, mas podemos entender que jamais será impossível, então ler depende de quem quer

aprender e de suas capacidades e habilidades. O conceito de leitura é muito amplo, pois envolve uma infinidade de possibilidades de respostas e sendo assim não basta apenas ir ao dicionário e procurar o significado da palavra, pois a leitura abrange muitas práticas e experiências, suas necessidades de leitura, seu modo de atuar, sua habilidade, as maneiras de ler, instrumentos, e processos de explanação, afinal, ler é atender aquilo que invade o leitor fazendo com que o mesmo goste do que está fazendo e faça com prazer.

A leitura é algo precioso, principalmente quando a criança começa a conhecer as letras que é algo fascinante e faz com que tudo se torne mais fácil a compreensão, então significativamente podemos dizer que a pessoa que ler está mais apta para compreender as coisas com mais facilidade e na prática constante da leitura cada vez mais se adquire conhecimento e melhora também a escrita de modo geral.

Aprender a ler significa também aprender a entender o mundo tornando-o mais prazeroso e significativo. Quem é estimulado à leitura desde pequeno se torna muito mais preparado para os estudos de uma forma geral, para o trabalho e para a vida no futuro. Isso implica dizer que o contato com os livros pode mudar o futuro dos seus filhos.

Mesmo diante dos benefícios que a leitura traz para o desenvolvimento das crianças ainda esbarramos em fatores que, de certa forma, têm dificultado a aproximação dos alunos com a leitura, a saber: as tecnologias, estas estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e isso faz com que muitas crianças deixem a leitura de livros de lado, o que resulta em jovens cada vez mais desinteressados pelos livros, adquirindo vocabulários cada vez mais pobres. Há um distanciamento dos livros com os avanços dos meios eletrônicos, todavia, estudos já mostram possibilidades interessantes de unir essas mídias e leituras das mais diversas como formas de atrair a atenção das crianças, unindo os benefícios dessa prática com o avanço das tecnologias.

Para tanto, é preciso ter a colaboração imprescindível do professor nesse processo, a fim de utilizar estratégias metodológicas que facilitem a aproximação do aluno com a leitura prazerosa e dinâmica. Nesse sentido, discutiremos no item que se segue sobre o importante papel do professor nesse processo de aquisição da leitura.

2.2 O papel do professor no processo de leitura

O professor tem a função primordial em uma sala de aula que é ensinar, mas ensinar não só a ler e escrever, mas sim de lidar com as mais diversas situações em sala de aula, apesar das dificuldades nos dias atuais podemos dizer que ser professor é algo muito difícil e principalmente quando este deve fazer alguém entender o quanto é importante o estudo e principalmente o ato de ler que é a fase principal da educação. Assim ensinar a ler é uma tarefa árdua que requer paciência e determinação tanto por parte do educador como do educando, o professor é alguém que participa ativamente desse processo, faz planos e busca de todas as formas situações e momentos prazerosos para que uma criança aprenda e tenha cada vez mais vontade de ir mais além.

O professor deve criar possibilidades para o aluno realizar a sua própria aprendizagem indicando condições de leitura que atentem em alfabetizar ou propiciar acesso aos livros.

Desenvolver o hábito de leitura não se restringe a ensinar a ler, mas sim a adequar o aluno, no contato com o texto e com o livro, uma melhor compreensão de seu universo.

Existe uma maneira de começar a despertar e incentivar os alunos dos anos iniciais que é por meio da literatura infantil, pois o contato com textos literários é essencial na formação do leitor para proporcionar prazer pela leitura. O professor, em sua prática pedagógica, tem condições de explorar e preservar a função original dos textos literários para este prazer.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.37) posicionam-se em relação à literatura como:

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta, isto é o leitor ao entender a leitura de fato deverá saber distinguir o real do imaginário, fazendo valer sua interpretação propriamente. (PCN's, 1997, p.37)

Com o intuito de que a prática de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental crie possibilidades para o processo essencial de formação de leitores, assim se torna também importante o convívio com as obras literárias. Este convívio deve começar desde cedo, no seio da própria família.

Ainda, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa imprecisa de constituição da experiência humana possui propriedades que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral o texto literário. (PCN's, 1997, p. 36 e 37)

Isto implica dizer que se deve trabalhar os textos literários na sala de aula, mas não de forma mecânica, mas contemplando a leitura de mundo levando em conta que o aluno deve sempre está voltado à verdadeira realidade onde se insere.

Deste modo, destacamos as habilidades da linguagem verbal: a leitura, a escrita, a fala e a escuta. Destas, a leitura é a habilidade linguística mais difícil e complexa, pois requer muita prática e incentivo do professor.

Para tanto, fica compreendido que leitura é um dos meios mais importantes para a construção e formação de novas aprendizagens, permite o fortalecimento de ideias e ações, permite também ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a promoção de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos e a síntese de estudos realizados, por fim, a leitura desperta a mente para novas conquistas.

Se o professor responder a essa motivação com material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específico, e desenvolver esse material com livros de dificuldade crescente, as crianças se tornarão bons leitores. E como sabemos só se tornará um bom leitor se tiver o devido hábito de ler. Quem lê descobre o mundo e vai muito além disso, pois a pessoa que lê literalmente enxerga as coisas e seu meio verdadeiramente como elas são.

Portanto, destacamos aqui como é importante o papel do professor que, por sua vez, deverá acrescentar formas de criar no seu aluno o costume, o gosto pela leitura e a formação de leitores ativos. Cabe ao professor ser capacitado

constantemente e apto para formar leitores ativos que consiga buscar informações importantes em textos e criem novas possibilidades em suas atividades diárias, buscando sempre interagir com sua turma, pois a sala de aula sem o professor ativo e capacitado não serão capazes de formar bons leitores.

Em seu trabalho no cotidiano escolar o professor deve e pode estar sempre buscando meios pelos quais possa chamar a atenção de seus alunos mantendo suas aulas de forma mais dinâmica principalmente no que se refere à leitura.

Nesse entendimento sabemos também que o papel do professor não se resume somente o de transmitir conhecimento, mas também é o de criar circunstâncias pelas quais o aluno possa se desenvolver estrategicamente na leitura, pois não se ensina uma criança a ler, mas sim criamos situações pelas quais ela aprenda sozinha, o professor irá ajudá-lo a fazer com que ele conquiste isso, usando de todos os meios e formas concretas para que esse conhecimento e esse hábito seja posto em prática com diversos textos, seja literário, seja informativo, publicitário, dissertativo ou qualquer outro, o que vale mesmo é inovar quando o assunto é despertar o interesse pela leitura.

Diante desse aspecto sobre o papel real do professor só podemos afirmar que ele é peça chave no processo de ensino aprendizagem que através dele o aluno poderá ser mediado de forma ampla onde adquirirá o conhecimento necessário para que possa ser motivado e veja nele sua fonte de inspiração e saiba valorizá-lo, sempre buscando o conhecimento através da leitura. Portanto, o professor nos dias atuais é aquele que ensina o aluno a aprender não só a ler e escrever, mas sim a ensinar aos outros o que aprendeu. Contudo, não se refere aqui o ensinar de forma mecânica, mas tornar o aluno como sujeito ativo no processo de leitura sempre buscando novos meios pelos quais desperte nos alunos a vontade e o interesse de buscar os livros, sejam eles quais forem, mas que sempre visem a leitura para aperfeiçoar tanto o vocabulário como a escrita.

Portanto evidenciado alguns detalhes sobre o papel do professor, vejamos a seguir como se deu todo o processo metodológico desta pesquisa.

3 DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo poderemos compreender a pesquisa em seus aspectos básicos utilizados, pois a mesma discute os meios legais de se adquirir as informações e assim poderemos compreender o que acontece na sala de aula com as crianças que não demonstram interesse em ler e por meio dela conseguiremos algumas informações relevantes para se chegar a uma resposta concreta sobre o que está levando as crianças a não ter interesse na leitura.

De acordo com Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Nesse sentido, a referida pesquisa analisa o ambiente, sua fonte de dados, o pesquisado, assim, a mesma caracteriza-se como pesquisa de campo. De acordo com Antônio Carlos Gil (1982):

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. (GIL, 1982, p. 52)

Isso implica dizer que em uma pesquisa deve se realizar um trabalho mais próximo da realidade, no qual o pesquisador irá coletar as informações e buscar meios para compreender o que acontece de fato no universo pesquisado, proporcionando ao pesquisador uma aproximação com a realidade escolar, nesse caso específico.

Assim, a pesquisa de campo acontece em observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem abertamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos acerca do problema da falta de leitura ou mesmo desinteresse pela mesma, um problema, para o qual se procura uma resposta.

Outra distinção é a de que no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes e, assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação de acordo com Gil (2008, p 57).

Optamos também por uma abordagem qualitativa. Os aspectos da pesquisa qualitativa consistem na escolha correta dos métodos e teorias oportunas, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas.

Nesse sentido, esta pesquisa se configura como pesquisa de campo e desdobra-se numa abordagem qualitativa, por meio de aplicação de questionários com professores de uma escola no município de São José da Lagoa Tapada/PB.

Entendemos, nesse sentido, que o questionário de acordo com GIL (2008) é uma

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 140)

Percebemos, portanto, que o questionário é uma ferramenta fácil e que consegue obter várias informações dos sujeitos da pesquisa, incluindo seus sentimentos acerca da temática e da realidade escolar. O questionário utilizado optou por desenvolver perguntas simples e abertas. Segundo Gil (2008, p 122) este tipo de questão possibilita ampla liberdade de resposta, mas nem sempre as respostas oferecidas são relevantes para as intenções do pesquisador.

Para tanto, a pesquisa, por meio do questionário com os professores, abordou suas metodologias em sala de aula a respeito do incentivo à leitura dos seus alunos, visando saber como é realizado o trabalho de leitura na sala de aula e como o professor se desdobra para ensinar e incentivar os educandos para que sejam bons leitores, no sentido de que aprofundem cada vez mais seus conhecimentos para uma melhor atuação na sua área de ensino. Os sujeitos desta pesquisa foram as professoras do 2º e 3º ano multisseriada e a professora do 4º e 5º ano também multisseriada.

É importante destacar que o motivo da escolha dessa escola se deu por ser próxima a minha realidade, tendo aproximação também com alguns profissionais que atuam nessa realidade escolar, tais motivos proporcionaram a viabilidade da pesquisa possível. Nesse contexto, a referida escola é de pequeno porte localizando-se na zona rural de São José da Lagoa Tapada/PB e atende 52 crianças da Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental, sendo que todas as turmas são multisseriadas e funciona apenas no turno da manhã. Possui 9

funcionários, sendo duas merendeiras, duas zeladoras, um guarda, a diretora e três professoras.

Isso significa dizer que em certos casos algumas questões não respondem as expectativas de respostas que se quer obter, mas mesmo assim por meio delas poderemos compreender melhor através dos professores motivos pelos quais algumas crianças não têm interesse em ler, visto que o problema a ser pesquisado é basicamente a falta de interesse de alguns alunos em ler e o que os professores devem e podem fazer para amenizar esse problema na escola.

Após a coleta das informações fizemos a organização destes e definimos alguns elementos/critérios de análise extraídos das respostas recebidas: motivação, interesse e prática em sala de aula. Essa abordagem não se comprometeu com nenhum método especial de interpretação, mas, sim, essencialmente com procedimentos de codificação, aproveitando principalmente a análise qualitativa do conteúdo.

Para realização e análise das informações buscamos saber o perfil dos professores e alunos, quais as metodologias mais utilizadas em sala de aula para incentivar a leitura, se os alunos buscam obter o hábito da leitura seja em sala de aula ou em casa e o que fazer para estimular esses alunos à prática da leitura sem forçá-los, mas sim que os mesmos sejam conscientes de que sem esse hábito não poderão interpretar e compreender o mundo ao seu redor.

Portanto, destacamos aqui o quanto é significativo à busca de informações, e, principalmente, traçar um caminho metodológico para entender melhor o que acontece nesta escola referente ao processo de leitura dos alunos. Munidos desses conhecimentos, analisaremos no capítulo que se segue as informações recolhidas da referida pesquisa, estabelecendo uma discussão a fim de compreender melhor como se dá a leitura em sala de aula no universo aqui pesquisado.

4 ANALISANDO AS INFORMAÇÕES A PARTIR DA PESQUISA: uma aproximação com o processo de leitura em sala de aula

A partir da análise das informações obtidas pudemos compreender como se deu o processo de ensino nesta escola pesquisada focando principalmente no que se refere à leitura na sala de aula e sobre o tema principal do trabalho que é A leitura em sala de aula: A experiência de uma escola Municipal de São José da Lagoa Tapada PB. Assim para entender melhor como se dá a análise de uma pesquisa Gil (1999) diz o seguinte:

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (GIL, 1999, p. 168)

Sendo assim, entendemos a análise das informações como um procedimento de formação de sentido no qual, vai se consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram ao pesquisador e assim ele vai processar todas as informações possibilitando responder aos objetivos e questões da pesquisa.

Sendo assim analisando o questionário da pesquisa apresentei como cabeçalho a descrição de que o mesmo seria apenas para fins didáticos e me serviria de auxílio para a preparação e elaboração do trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (virtual). Nesse aspecto lancei mão das perguntas, por meio dele, a duas professoras sendo que por motivos de ética não citarei seus respectivos nomes que, por sua vez, nomeei de professora A e professora B.

Sendo assim, baseados na primeira questão e visando entender quais estratégias de leitura que os alunos se interessem mais em ler, tivemos a seguinte pergunta: Como você, professor, incentiva seus alunos a terem o hábito pela leitura? Aqui nos aproximamos também de quais estratégias o professor se vale para aproximar o aluno da leitura.

A partir da professora (A) que leciona uma turma multisseriada de 2º e 3º ano, tivemos a resposta de que a mesma faz leituras frequentes para os alunos lendo de

forma lúdica, isso nos leva a entender que ela cria situações onde os alunos possam prestar mais atenção ao que ela quer transmitir com a leitura, pois através das leituras lúdicas as crianças desenvolvem múltiplas habilidades, explorando e refletindo sobre o fato, a cultura na qual estão inseridas, e ao mesmo momento, questionando regras e papéis sociais. Nesse caso percebemos a notável forma de ensinar a ler também brincando e mostrando aos alunos meios prazerosos de se adquirir conhecimento através de uma leitura prazerosa.

Diante da mesma questão, a professora (B) que leciona 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, também multisseriados, respondeu que faz com que os alunos leiam em voz alta e, em seguida, apontam o que entenderam do que leram e depois pede aos mesmos que ilustrem seus textos e façam produções de textos de acordo com seus entendimentos. Nesse sentido, pudemos notar que por se tratarem de anos diferenciados, cada professora tem uma resposta diferente, mas que, por sua vez, chegam ao mesmo consenso que é fazer o aluno interagir e ler.

Essa questão nos trouxe algo muito significativo acerca do desenvolvimento da leitura, pois a partir das respostas dadas conseguimos compreender melhor que os processos podem ser diferenciados, mas os objetivos propostos são os mesmos que são buscar formas de envolver o aluno naquele momento de leitura e fazer com que esse momento seja importante para a vida dele, não só em sala de aula, mas em todos os momentos. O objetivo dessa questão foi atingido e conseguimos, de fato, entender a diversidade de formas de chamar atenção dos alunos, seja por meio da leitura ou até mesmo através de uma brincadeira.

A segunda questão se referia a: Quais livros infantis você mais usa na sala de aula? Essa questão tem o objetivo de verificar o interesse dos alunos pela leitura. Sabendo da diversidade de livros que existe, sempre tem aquele em que elas se aproximam mais gostam de ler ou gostam que o professor leia para eles, pois a partir da leitura infantil. Diante da segunda pergunta, tivemos como resposta da professora (A) sobre os livros infantis mais utilizados em sala de aula, que a mesma usa livros de contos que são os livros do acervo da escola, que por ser uma escola pequena tem poucos livros e usa o que está ao seu alcance. No entanto, a professora (B) utiliza além do livro didático, outros livros de poesias e fábulas, pois a mesma fala que seus alunos gostam muito de fábula, pois no final tem sempre uma lição de vida que serve de motivação aos mesmos.

Com relação à utilização dos recursos didático-pedagógicos que possam ajudar as professoras na estimulação do processo de leitura percebi que ambas fazem o que podem e buscam despertar a leitura nos alunos, mesmo com dificuldades sempre estão dispostas a buscar estratégias e meios diferenciados para aproximar os alunos da leitura.

Por isso a finalidade de mostrar os livros para as crianças neles ela vai se sentindo mais motivada e curiosa em saber o que está escrito e até mesmo o que ela ver nas gravuras já é uma forma de se interessar no que se passa na história.

Existem estratégias de leituras que abrem novas esperanças para uma potencialização da leitura, permitindo aos alunos ultrapassarem dificuldades pessoais e ambientais de forma a conseguir alcançar um maior sucesso escolar, principalmente nas séries iniciais.

Sendo assim, percebemos que o professor é o principal mediador do processo de leitura, ele deve propor desafios por meio de atividades planejadas com intencionalidade pedagógica. Assim, aos poucos o educando fará novas descobertas, criando hipóteses e, por isso, o estímulo visual com o uso de diferentes gêneros textuais é indispensável nessa fase.

Partindo para a próxima questão se as crianças gostam de ler? Que visa o objetivo de verificar o interesse dos alunos pela leitura, percebendo como está o verdadeiro sentido do ato de ler, observando também se a leitura é realizada de forma significativa.

Neste contexto obtivemos como resposta da questão da professora (A) que foi clara, dizendo que não, que seus alunos são preguiçosos, porém gostam de ouvir as histórias mais do que elas mesmas leem. E a professora (B) disse basicamente a mesma coisa, pois falou que seus alunos também não gostam de ler e que só leem algo se forem pressionados a isso. Partindo das respostas, é notável a falta de vontade dos alunos em ler, pois os mesmos sabem ler, mas que não sentem vontade de fazer uma determinada leitura, por acomodação, falta de interesse ou incentivo mesmo.

O trabalho de leitura, na escola, tem por objetivo levar o aluno à análise e à compreensão das ideias dos autores e buscar no texto os elementos básicos e os efeitos de sentido.

Em contrapartida, a resposta das professoras é importante destacar que existem muitos fatores que infelizmente afastam as crianças dos livros, um deles é

mídia de uma forma geral, muitas crianças estão muito conectadas no mundo virtual, em jogos, redes sociais entre outros e esquecem o principal que é a aprendizagem, nesse aspecto, cabe ao professor buscar subsídios de trazer a atenção dos alunos para os livros mudar sua metodologia e tentar buscar recursos pelos quais atraiam a atenção das crianças. Outro fator considerável diante dessa realidade escolar e levando em consideração a falta de interesse dos alunos em ler, são as salas multisseriadas que, de certa forma, tira a atenção dos alunos visto que o professor trabalha assuntos diferenciados na sala e isso torna uma aula monótona onde fica difícil a compreensão e o desenvolvimento de ações diferenciadas na hora da leitura. Assim, atingimos o objetivo proposto nessa questão, mesmo que obtendo uma resposta desfavorável ao êxito do processo de leitura, mostrando que há um desinteresse dos alunos, mas que diversos outros fatores permeiam esse afastamento além do “não gostar de ler” e a “preguiça”, características citadas pelas professoras.

Partindo para a próxima, foi questionado as professoras se elas leem constantemente para seus alunos. Quais os tipos de textos são mais utilizados na sala de aula? Partindo destas questões poderemos entender como e quais são os textos mais apreciados na sala de aula e como se dá esse processo entre professor e aluno.

Nesta questão conhecemos a forma estratégica dos professores de chamar a atenção de seus alunos para a prática da leitura diária com os mesmos. Assim, obtivemos como respostas das professoras (A) e (B) que sim que elas leem para os alunos todos os dias. Baseando-se nesta resposta vi o quanto é importante uma exploração diária da leitura em sala de aula. Então, já percebendo que as professoras gostam de ler com seus alunos, aproveitamos o ensejo para discutir conjuntamente a próxima questão, quais os tipos de textos são mais utilizados em sala de aula? A professora (A) respondeu que utiliza contos, fábulas e poemas, enquanto a professora (B) utiliza fábulas, manchetes de jornais e textos informativos com base na realidade atual.

Baseados nas respostas, notamos que os textos buscados pelas professoras para seus alunos são muito ricos e são basicamente os tipos de textos mais utilizados pela maioria dos professores em sala de aula, visto que são os mais acessíveis pelo menos nesta escola, sendo também muito interessantes para os alunos. Nesse sentido, destacamos que as fábulas além de interessantes mostram

para os alunos uma lição de vida, pois todas constam com uma moral da história no final da leitura e isso propõe em sala de aula uma infinidade de discussões acerca do momento que os alunos vivenciam ou vivenciaram em alguma situação de suas vidas.

Já os contos e poemas são riquíssimos e de fácil assimilação, pois há um entendimento mútuo no que se quer ler, principalmente nos poemas que sua exploração é bastante vasta ao explorar versos, rimas, estrofes, dando uma entonação boa à leitura. As notícias de jornais, por sua vez, são textos interessantes, pois mostram coisas do dia a dia, desde que sejam cuidadosamente escolhidos e atrativos para os alunos, que eles aprendam algo significativo. Percebendo a importância desse trabalho com os mais variados gêneros textuais.

Tomando como base o que foi visto até aqui, podemos verificar que cabe ao professor a tarefa de determinar possibilidades para que os alunos se apropriem de características discursivas e linguísticas de gêneros diversificados, isso enriquecerá seu vocabulário e fará com que sua aula seja mais interessante e promova também o interesse pela leitura em sala de aula.

A próxima questão versava sobre o desenvolvimento de projetos de leitura, perguntando se as mesmas já fizeram algum projeto em sua sala de aula. Diante da pergunta, as professoras responderam que sim e que sabem da importância de se trabalharem com os projetos em sala de aula. A professora (A) disse que trabalhou um projeto sobre gêneros textuais como: cartas, bilhetes, receitas, e afirmou ainda que foi muito enriquecedor, as crianças se interessaram bastante, e aprenderam muitas coisas e, principalmente, a produzir alguns desses textuais, como carta e bilhete.

Já a professora (B) afirmou que está com um projeto em andamento que se chama Viajando na leitura, ela falou que este projeto é muito enriquecedor, pois faz além dos alunos lerem, também os incentiva a pesquisarem títulos, autores, obras, ilustrações, etc. Eles recebem uma folha com algumas questões para responderem sobre um determinado livro que eles escolhem no cantinho da leitura na sala de aula, depois respondem tudo sobre o livro e o leva para casa para que possa ler e no outro dia ele traz o livro e relata o que leu e o que entendeu para a turma.

O objetivo que visa ser atingido com esta questão é verificar o interesse dos alunos pela leitura, pois a mesma refere-se a projetos e são através dos mesmos que o professor, estrategicamente falando, já vai tentando mudar a rotina da sala

utilizando assim algo que chamará a atenção dos alunos e o professor com certeza sabe da importância de trabalhar projetos em sala de aula principalmente os de leitura.

Reforçando essa ideia dos projetos, destacamos a importância de desenvolvê-los na escola, oportunizando aos alunos mais autonomia na hora da leitura, portanto, vejo o quanto é importante o trabalho com projetos, principalmente, os de leitura que fazem com que o aluno leia com domínio os diferentes gêneros e inclua a leitura em seus diversos objetivos. É um trabalho de incentivo à leitura que proporciona aos alunos conhecerem os diferentes objetivos de leitura e que tenham um maior acesso aos diferentes tipos de textos, especialmente, o literário, oportunizando inclusive ao professor uma boa prática pedagógica que motiva os alunos ao hábito de leitura, proporciona momentos extrovertidos e agradáveis de leitura, provocando o gosto pela mesma.

O projeto permite ao aluno descobrir com relações que vão mais a frente das disciplinas e que o ajudarão a decidir-se em circunstâncias que possam surgir, aumentando sua capacidade de encarar desafios em algum momento. Portanto, acreditamos que o trabalho com projetos de leituras ou quaisquer outros devem ser considerados como um recurso muito importante, uma ajuda, uma metodologia de trabalho que se destina a dar muito mais vida ao conteúdo, seja ele de leitura ou não, mas que tornará a escola mais fascinante.

Partindo para a próxima questão que foi: Quais os procedimentos de leitura utilizam mais em suas salas de aula? Que teve como objetivo entender quais estratégias de leitura que os alunos se interessem mais em ler, obtivemos como resposta da professora (A) que todos os dias ela faz a hora da leitura em sua sala de aula, colocando os alunos em círculo, lê com eles e depois faz as discussões necessárias com a turma a respeito do que leram. A professora (B) disse que faz o momento da leitura todas as sextas-feiras com uma história escolhida pelos alunos, lendo para eles e em seguida discute com eles sobre o que entenderam da história, mas que todos os dias ela faz um texto com interpretação para eles.

Diante das respostas, percebemos que as professoras proporcionam momentos de leitura coletiva, tentando se chamar a atenção dos seus alunos quando possibilitam momentos diferenciados de leitura. Sendo assim, percebemos que cabe a cada professor se adequar a uma forma em que ele desperte a atenção dos seus alunos. Diante disso, Solé (1998) afirma que o leitor precisa ser ativo,

processar e examinar o texto buscando o objetivo daquela leitura, o que interferiria na interpretação e extração de informações por aquele leitor. Sendo assim, compreende-se que para se ter uma boa compreensão do texto é preciso antes de mais nada ter atenção para assim conseguir compreender todo o processo do texto.

Na questão a seguir buscando analisar o processo da leitura dos alunos, fizemos o seguinte questionamento: Como é feita a interação durante a leitura e se as mesmas dão entonação e criatividade a leitura? Essa questão visa entender também como se expressa o professor durante a fala na hora de ler para seus alunos, pois isso reflete muito no entendimento do que está se ouvindo, para dar ênfase ao texto o professor tem de se sentir como se estivesse na história e passar da melhor forma possível.

Nesse contexto, as professoras responderam que sim que buscam sempre ler de forma que o aluno aprenda. A Professora (A) falou que sem entonação e criatividade os alunos não se interessam pela leitura, eles conversam e brincam em alguns momentos e em alguns momentos temos de interromper a leitura e isso já prejudica o entendimento. A professora (B) respondeu que antes ler sempre fala para os alunos ficarem em silêncio e prestarem atenção na leitura, e que a entonação e criatividade é fundamental, e com isso, os alunos focam mais na leitura para que haja assim um entendimento entre professor e aluno nas discussões e interpretações posteriores.

Podemos assim dizer que as professoras sempre discutem com os alunos sempre questionando o que eles entenderam, logo depois de uma leitura feita isso é essencial e faz com que o aluno interaja com o professor e com os colegas. Com base nestas respostas percebemos que há sim o incentivo da leitura por parte dos professores e que os procedimentos de cada uma é que faz com que eles aprendam e se interessem na aula que, por sua vez, não pode deixar a desejar, o professor deve saber lidar com diversas situações, mas que sempre devem buscar meios de deixar a aula interessante para que os alunos não caiam na monotonia.

Partindo dessa discussão, acreditamos que ser fluente é saber se comunicar bem, mostrar entusiasmo no que faz.

Fica bem entendido que todo trabalho com fluência leitora na escola deve ganhar um novo olhar por parte dos professores, visando gerar momentos e atividades variadas e interessantes, com o objetivo de proporcionar o interesse pela leitura e tornando-a prazerosa e significativa.

A próxima questão diz respeito a se as professoras têm o hábito de ler e o que elas mais gostam de ler. Tomando como referência a questão supracitada que tem como finalidade saber se os professores gostam de ler, se leem para si na frente dos seus alunos ou leem em casa, nesse aspecto é sempre bom lembrar que se o professor não buscar uma fonte de leitura para si interessante ele não causará no seu aluno a vontade ou mesmo o hábito de ler, visto que o aluno se espelha mais na escola é no professor.

Partindo dessa discussão, a Professora (A) respondeu que sim que gosta de ler até por que tem de mostrar aos alunos o seu interesse também pela leitura, ela gosta de ler contos e fábulas e ainda disse que são interessantes e mostram uma lição de vida no final. A professora (B) respondeu que sim e que gosta de ler coisas da atualidade para ficar informada, por isso pesquisa muito na internet e até mesmo procura ler algo interessante na sala de aula, isso mostra que também se interessa em ler e faz com que os alunos se sintam motivados.

Concluimos, diante da questão, que as professoras afirmaram que leem sim e gostam de fazer isso, mas, no geral, isso não é uma realidade da maioria, pois como sabemos muitos não leem em tempo livre e que apenas ler quando precisa e não porque gosta, em geral ainda são poucos os que buscam um livro para ler, isso por falta de tempo, ou até por falta do próprio livro em uma determinada biblioteca. Mas mesmo buscando a leitura com o pouco que se tem já é algo a comemorar. Na atualidade, raros são os motivos para não se manter informado, pois a internet presente em vários lugares e espaços, nela existem diversas fontes de leituras confiáveis e é um meio pelo qual todos têm acesso. Nesse sentido, sobre essa questão o documento do Pró-letramento/MEC (2007 p26) afirma que:

Cabe ao professor o papel de desenvolver no aluno o gosto pela leitura a partir de sua aproximação significativa com os livros. Não há receitas a seguir: Cada professor com sua história de leitura e as necessidades de seus alunos tem condições de avaliar melhor o caminho a ser desbravado. No entanto, para que haja êxito na formação do leitor, precisamos efetivar uma leitura estimulante reflexiva, diversificada, crítica, ensinando os alunos a usarem a leitura para viverem melhor. (MEC, 2007, p. 26)

Notamos com tudo isso que a leitura é mais importante do que imaginamos e se faz necessário que o professor demonstre que ler para assim estimular de forma

positiva seus alunos. Podemos perceber que com essa questão, conseguimos atingir o objetivo proposto de perceber se as professoras leem, a fim de incentivar seus alunos, por meio do exemplo.

A partir dos questionamentos e discussões empreendidas aqui podemos dizer que só passará a compreender de fato o quanto é importante à leitura quando nos deparamos com a realidade escolar. Levando em consideração o objetivo geral dessa pesquisa, a saber: Identificar as causas da falta de interesse pela leitura dos alunos dos anos iniciais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Iraci Pereira de Sousa no município de São José da Lagoa Tapada/PB, pudemos notar que cada professor utiliza uma metodologia, que por sua vez também se esforçam bastante para conseguir fazer com que os alunos sejam bons leitores, mas mesmo assim depois de tanto empenho pudemos observar que existem diversos fatores que contribuem para o desinteresse desses alunos pela leitura.

Mesmo sabendo que a leitura é um suporte muito importante na vida de qualquer pessoa muito não se preocupam com isso e a partir desse desinteresse a leitura deixou de ser algo prioritário e, infelizmente, para muitos, tornando-se perda de tempo. Portanto, a partir da pesquisa pudemos perceber que os objetivos foram alcançados e que a falta do desinteresse dos alunos em ler não é culpa de ninguém, mas sim de todo um sistema, que, por sua vez, em determinados momentos, não oferece meios pelos quais os alunos e professores se envolvam mais na leitura de modo geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo sobre a leitura em sala de aula: A experiência de uma escola municipal de São José da Lagoa Tapada/PB nos possibilitou uma análise de como a leitura é importante na vida de qualquer pessoa e como ela pode ser melhorada a partir da inserção de metodologias diferenciadas e parceria entre escola e família.

Também nos possibilitou compreender a causa do desinteresse de alunos pela leitura e que isso não é um problema apenas na cidade em questão, mas sim do Brasil como um todo. Com as informações obtidas pudemos perceber que é um problema que tem caminhos alternativos se os professores demonstrarem força de vontade e buscar meios de fazer com que os alunos leiam por prazer e aprender para a vida.

Por meio da referida pesquisa, pudemos notar o quanto os professores buscam para ensinar as crianças a ler e escrever, a terem o hábito de ler de forma prazerosa e significativa. O corpo docente ora questionado mostrou-se interessado em incentivar o hábito de leitura nos alunos, buscando todos os meios possíveis para que eles pudessem ler e compreender. Demonstraram preocupações também, pois apesar de todo esforço existem crianças que tem muita dificuldade em aprender a ler e outras que sabem ler, mas que não tem interesse em buscar um livro e aperfeiçoar sua leitura.

Tal fato mostra-se preocupante, pois o professor se esforça, porém, mesmo assim, nem tudo depende do mesmo. Podemos pensar em fatores externos ao sujeito ou próprios a ele, procedendo de circunstâncias atribuladas à aprendizagem como uma disfunção sensorial, o abandono do aluno da escola, a baixa condição de vida do indivíduo, problemas neurológicos e baixa percepção mental que se refere ao cognitivo, falta de incentivo em casa, a falta de acesso a uma cultura letrada entre outros que favorecem esse desinteresse dos alunos.

Partindo dessa discussão, identificamos estes como alguns dos problemas que são enfrentados diariamente pelos professores e alunos do ensino fundamental da referida escola, não desconsiderando que esta é também uma realidade de muitas outras. No entanto, por meio dessa pesquisa procurou-se demonstrar e compreender os problemas que podem acarretar essas dificuldades de

aprendizagem, suas principais causas, as metodologias que podem ser trabalhadas para minimizar esse problema, evidenciando também a importância da participação da família no acompanhamento escolar dos alunos e no incentivo à leitura.

Muitos não se dão conta, mas a participação da família do ambiente escolar é muito importante para a aprendizagem de toda criança, ela precisa se sentir acolhida e saber que os pais se preocupam com ela e com o que elas aprendem a família também deve sempre estar em interação com a escola, pois a mesma, sozinha, não consegue assumir a função de educar e ensinar.

No entanto, percebemos o quanto a família pode e deve assumir seu papel perante a escola e aos alunos, sempre incentivando e apoiando os professores em todo o processo de ensino e aprendizagem e principalmente na leitura de seus filhos.

Então partindo do foi explicitado acima acerca da referida pesquisa pudemos entender e alcançar o objetivo maior que era analisar as causas da falta de interesse pela leitura dos alunos dos anos iniciais. Por meio da análise e chegamos à conclusão que existe o desinteresse sim, mas também existem diversos fatores que levam a isso, tais como o ambiente onde a criança está inserida, muitos não têm o devido acesso a meios pelos quais podem interagir com a leitura na escola ou até mesmo em casa, muitas crianças não têm apoio dos pais, infelizmente muitas são apenas deixadas na escola, sem o devido interesse e incentivo da família em todo o processo ensino aprendizagem.

A maioria das crianças vive na zona rural da cidade e não tem acesso a bibliotecas, ou mesmo a computadores com internet, pois a escola dispunha dos recursos, mas não houve manutenção necessária e tudo ficou sucateado e a mesma se quer tem acesso à internet. Os professores trabalham com o que têm na escola, alguns livros infantis de contos que vez ou outra são repetitivos, pois são poucos e, eles podem se sentir desestimulados a trabalhar visto que o ambiente é bom, mas falta mais melhoramentos e recursos para se trabalhar com prazer e fazer valer metodologias alternativas para estimular o processo de leitura.

Portanto, acreditamos que a pesquisa que ora se apresentou foi relevante no sentido de se aproximar da realidade escolar em questão, a fim de conhecer mais detidamente como acontece o processo de leitura na mesma. Ainda pudemos realizar o diálogo entre a teoria e a prática, o que favoreceu o aprendizado mais aprofundado do tema. É importante salientar, portanto, que embora a pesquisa

tenha trazido contribuições significativas, ela ainda deixa lacunas que podem ser aproveitadas com fonte de inspiração para outros pesquisadores da área. Salientamos, por fim, que o referido trabalho foi importante e se caracteriza como fonte, ainda que se incipiente, de pesquisa sobre a temática da leitura em sala de aula.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pró- Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos anos Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem.** Ed Revista e ampliada incluindo SAEB/PROVABRASIL. Brasília: MEC, 2007

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Leitura: teoria e prática.** Campinas, UNICAMP, Mercado Aberto, 1985.

GIL, A .C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **O psicólogo e sua ideologia.** 1982. Tese (Doutoramento) - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1982.

SAVIANI, Demerval. **Educação, cidadania e transição democrática.** In: COVRE, Maria de Lourdes Manzini, org. **A cidadania que não temos.** São Paulo. Brasiliense, 1986.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Link acessado

https://pedagogiaaopedaletra.com/necessidade-da-leitura-no-processo_ensino_aprendizagem/, acesso em 05/11/2017.